

Ano XX nº 5545 – 05 abril de 2017

TERCEIRIZAÇÃO

SANTANDER SAI NA FRENTE

Depois de várias cobranças, o representante do banco espanhol confirmou que o setor de “Contas a Pagar” do Centro Administrativo Santander (Casa 1), será terceirizado pela empresa IBM.

Diante da cobrança pela manutenção dos empregos e dos direitos de todos os funcionários do setor, o banco em resposta informou que parte dos trabalhadores permanecerá, principalmente os que estão em estabilidade pré-aposentadoria, e que há um esforço de realocação dos funcionários, mas **nem todos serão reaproveitados no banco.**

A reivindicação do Movimento Sindical é para que todos os funcionários sejam transferidos para outros setores, pois as agências estão com carência de pessoal, reforçando a Cláusula da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que trata de requalificação e realocação de funcionários, justamente para evitar as demissões. O banco Santander também foi cobrado para que exerça sua responsabilidade social. E isso passa, necessariamente, pela manutenção dos postos de trabalho.

A terceirização pode avançar ainda mais e chegar a **todos os setores do banco**, precarizando as condições de trabalho.

A exemplo, no México, a maior parte dos bancários foi substituída por prestadores de serviço que não têm os mesmos direitos da categoria bancária. Com isso, o banco economiza às custas da exploração das pessoas. Quem é terceirizado tem valor bem inferior de vale-refeição e não tem, por exemplo, o Programa de Participação nos Resultados Santander (PPRS).



Temer põe fim ao programa Ciência Sem Fronteiras



O governo Temer destrói todas as iniciativas de sucesso dos governos Lula e Dilma voltadas para a educação. O Ciência sem Fronteiras, programa que levou mais de 70 mil jovens brasileiros para fazer capacitação em universidades no exterior, acabou.

A desculpa é sempre a mesma. O governo diz que falta dinheiro. Mentira! Só no início deste ano, mais de R\$ 100 bilhões foram gastos com juros da dívida pública. Os outros argumentos igualmente desrespeitosos ainda têm o amparo da mídia burguesa. A notícia é que o programa acabou porque os jovens não sabiam inglês para cursarem no exterior.

As universidades cadastradas no programa só aceitavam estudantes com proficiência em inglês. E mais. Se os jovens tinham essa dificuldade, era dever do Estado prepará-los para aderir à iniciativa.

É válido lembrar também que, desde que usurpou o poder, Michel Temer mete a faca especialmente no ensino superior. Os números mostram. Só no Ciência sem Fronteiras, o aporte federal caiu de R\$ 5,3 bilhões em 2014 para R\$ 3 bilhões em 2016. É a política do extermínio de tudo o que é público. Destaque para a educação, que desperta o senso crítico da sociedade.